



O processo de atribuições de sentido ao discurso sobre educação no Brasil: sentidos atribuídos a professores e pais

Maria Cristina Komatz Domitrovic¹
Unicamp

Resumo: *Com este trabalho temos o objetivo de discutir o processo de atribuições de sentido ao discurso sobre educação circulante no Brasil, focando nos sentidos atribuídos a professores e a pais neste discurso. Propomos uma análise contrastiva, tendo como corpus recortes de textos produzidos por órgãos governamentais de três países: Finlândia, Estados Unidos e Brasil, veiculados em sites oficiais da Internet no início de 2010. Para tanto, discutiremos a instalação histórica dos processos de significação ao discurso sobre educação nestes países. Este estudo se insere na perspectiva teórica da Análise de Discurso materialista. Buscamos insumos principalmente, nos textos da pesquisadora brasileira Eni Orlandi, bem como na obra de Pêcheux e Foucault. Considerando que os sentidos têm história e que diferentes processos sócio-históricos encontram-se inscritos nos discursos selecionados, procuramos compreender os efeitos de sentido produzidos a partir das condições culturais e históricas em que os discursos sobre educação brasileiros, e, contrastivamente, discursos finlandeses e estadunidenses são produzidos. Entendemos a história enquanto ligada a práticas, organizada de acordo com as relações de poder e não cronologicamente. Enquanto processo sócio-histórico e relação necessária entre linguagem e mundo, entendemos a ideologia como direcionadora dos processos de significação (cf. ORLANDI, 2008^a). Assim, procuramos encontrar sentidos sobre professores e pais enquanto possibilidades alguém da saturação e da completude dadas pela ideologia.*

Palavras chave: educação, análise de discurso, produção de sentidos

Abstract: *The objective of this work is to discuss the process of meaning attribution to circulating discourses on education in Brazil, focusing on meanings attributed to teachers and parents in these discourses. Our proposal is based upon a contrastive analysis, whose corpus comprehends cutouts of texts produced by governmental institutions of the following countries: Finland, USA and Brazil, conveyed by official sites on the Internet in the beginning of 2010. In order to do so, we will also discuss how meaning processes on the discourse on education in these countries have been historically installed. The discussion is approached from the theoretical perspective of the Materialistic Discourse Analysis according to Eni Orlandi's research in Brazil and according to Foucault and Pêcheux's writings. Once we consider that the meanings have their history and that different social-historic processes are inscribed in discourses, we have tried to understand the meaning effects produced. These derive from the historical and cultural conditions in which Brazilian discourses on education, and in contrast, discourses from Finland and from the USA are produced. As for History, we*

¹ cvdomi@yahoo.com.br



understand it not just chronologically, but as linked to practices, organized in accordance to power relations. On the other hand, we understand ideology as a social-historical process and as the necessary relation between language and the world, thus a driver of signification processes (ORLANDI, 2008a). In such a manner, we have searched for meanings about teachers and parents as possibilities that go beyond the saturation and the completeness given by ideology, as we understand it.

Key-words: education, discourse analysis, meaning production

1. Introdução

Este trabalho se insere na perspectiva teórica da Análise de Discurso Materialista. Nesta vertente da AD, partimos da forma material do discurso que é o texto, com suas marcas gramaticais e textuais e suas propriedades, remetidas às condições sócio-históricas em que os discursos são produzidos. Para os processos de análise da AD (cf. ORLANDI 2006, 2008^a), o conceito de *condições de produção* (grifo nosso), enquanto exterioridade, compreendendo os locutores, a situação, e o contexto histórico-social, é fundamental.

A partir da divulgação dos resultados da participação do Brasil no PISA, Programa Internacional de Avaliação de Alunos em 2001, 2004, 2007, o grande número de textos sobre educação postos em circulação pela mídia despertou nosso interesse. Muitos destes textos faziam referência à educação na Finlândia e muitos outros discutiam questões relativas à educação nos EUA. Assim nos decidimos por um estudo comparativo de discursos circulantes sobre educação do Brasil, com discursos sobre educação em circulação nos EUA e na Finlândia, passando pela instalação histórica destes processos. Buscamos textos sobre o início dos processos de educação nestes países, para chegar à questão de como atribuímos sentidos ao discurso sobre educação no Brasil, e, neste trabalho, mais especificamente, aos sentidos que atribuímos a professores e a pais. Em nossa vertente de pesquisa, os dados são os próprios discursos. Para a nossa análise, escolhemos recortes de textos de sites governamentais sobre educação da Finlândia, dos Estados Unidos, e do Brasil (textos do site do MEC), acessados no início de 2010. Discutiremos a seguir conceitos da AD Materialista relevantes para este trabalho. Ressaltamos que a principal questão para a AD, é problematizar as maneiras de ler, questionar aquilo que produzimos enquanto sujeitos falantes e sujeitos leitores em diferentes manifestações de linguagem (ORLANDI, 2005, p. 9).



2. Perspectiva teórica

Abordaremos, sucintamente, os seguintes conceitos da AD: Discurso, Constituição dos sentidos, Sujeitos, Ideologia e Condições de produção.

Consideramos que o discurso existe antes de nós. Isto é, quando nascemos, entramos num mundo discursivo já existente; entramos no simbólico, no mundo da linguagem e estamos comprometidos com os sentidos já em circulação. Assim, já estamos interpretando (ORLANDI, 2005). Entendemos o discurso como efeito de sentidos, isto é, os sentidos se constituindo, entre locutores. Concomitantemente, os sentidos nos constituem enquanto sujeitos.

Com relação à Constituição de sentidos, entendemos que não há sentidos sem interpretação: algo só é assim para um determinado sujeito, numa determinada situação, com uma determinada memória, tomado pelos efeitos de um determinado imaginário que o convoca (ORLANDI, 2004). Por outro lado, os sentidos não se fecham, não são evidentes como parecem (ORLANDI, 2004) e a língua significa porque a história intervém, a história ligada a práticas, organizada de acordo com as relações de poder, que é para nós o político. Os sentidos se instalam, portanto, a partir de uma relação determinada do sujeito com a história. Falamos em sentido para um sujeito e não sentido em si, uma vez que o homem produz a realidade com a qual ele se relaciona no discurso (ORLANDI, 2004).

A noção de sujeito para nós difere da noção de sujeito empírico, psicológico: o sujeito pragmático na origem de seu dizer, o sujeito da vontade e da responsabilidade (ORLANDI, 2009), determinado pelas suas próprias intenções, que pode sempre controlar o que diz. Entendemos o sujeito enquanto produzido entre diferentes discursos, lugar de significação historicamente constituído (ORLANDI, 2004). Ele pode determinar o que diz, mas é determinado pela exterioridade, na relação com os sentidos. É importante dizer que há singularidades na maneira como a língua e a história nos afetam (ORLANDI, 2005), em seu processo de individuação. Enquanto indivíduos psico-biológicos entramos no simbólico, somos interpelados em sujeitos pela determinação sócio-histórica, por um determinado imaginário, que para nós é a ideologia. Concebemos o homem como ser histórico, como ser de linguagem, como ser significante (ORLANDI, 2009). No que se refere à ideologia, não a pensamos como ocultação, como conjunto de representações, ou mesmo como visão de mundo. A Ideologia é



a relação necessária entre linguagem e mundo e a ideologia dominante funciona direcionando nossa interpretação. A língua, forma material do discurso, “um objeto simbólico afetado pelo político e pelo social intrinsecamente” (ORLANDI, 2009, p. 119), passa a fazer sentido para nós num sentido já basicamente determinado e se manifesta na forma do discurso. Podemos dizer que não há realidade sem ideologia, e que há diferentes realidades para diferentes formas de ideologia. O texto, enquanto unidade discursiva de análise, é afetado pelas Condições de produção, as condições da escrita dos textos e as condições de produção de sua leitura. Elas compreendem as circunstâncias da enunciação, isto é, o contexto imediato englobando os locutores e a situação, e também o contexto mais amplo sócio-histórico, ideológico.

3. Textos finlandeses

Partimos da premissa de que diferentes processos sócio-históricos encontram-se inscritos nos recortes de discursos sobre educação finlandeses, estadunidenses e brasileiros. Compreender melhor as diferentes concepções de educação estabelecidas pelos processos discursivos implica a religião, pela forma como esta se relacionava e ainda se relaciona com a educação formal desde o início do processo de escolarização nestes países.

Para podermos ressaltar alguns pontos sobre o panorama histórico da educação na Finlândia, consultamos o site oficial <http://www.edu.fi/english/pageLast.asp?path=500,4699,4767>, em 02/12/2009, que tem como fonte o ministério de relações exteriores da Finlândia, com a data de 2002.

No século XVI a Reforma, instaurou o protestantismo na Europa, e o homem passava a submeter-se diretamente à Bíblia, portanto ao texto escrito. Na Finlândia a religião protestante Luterana foi declarada a religião oficial ainda no século XVI, quando a Finlândia fazia parte do reino da Suécia. Uma questão que julgamos importante, é que na Finlândia nunca houve um regime de servidão feudal. Portanto, nunca houve servos submetendo-se aos seus senhores. Com o Luteranismo, homens e mulheres tinham que ter acesso direto à Bíblia em finlandês e para isso precisavam conhecer muito bem a língua. Lutero, tinha grande interesse na educação. Para ele a educação tinha uma finalidade, uma função social, já que todo homem deveria ser capaz de cumprir os próprios deveres sociais e a educação deveria favorecer toda a comunidade. Do professor, esperava-se equilíbrio entre amor e severidade; o



poder do amor deveria predominar sobre o poder do medo servil e da coerção (CAMBI, 1999, p. 249). A idéia de liberdade liga-se ao culto à pátria. Assim o protestantismo instaura uma nova forma de assujeitamento, a partir de uma nova ideologia dominante; o sujeito da Reforma é o sujeito da liberdade e do culto à pátria, que precisa conhecer bem a língua e encontra-se entre o pólo da objetividade, com o culto ao rigor e às cifras, e o pólo da subjetividade, com a admissão da indeterminação e do inefável. Surge também o manifesto humanista que passa a ganhar cada vez mais importância (ORLANDI, 2008b).

Passamos agora à nossa análise com excertos sobre professores, dos sites <http://www.minedu.fi/OPM/Koulutus/koulutuspolitiikka/?lang=en> (Ministério da Educação da Finlândia) e <http://www.oph.fi/english/education> (Diretório Nacional de Educação, ligado ao Ministério), acessados em 02/01/2010:

On all school levels, teachers are highly qualified and committed (3). Master's degree is a requirement (3), and teacher education includes teaching practice (3). Teaching profession is very popular in Finland, and hence universities can select the most motivated and talented applicants. Teachers work independently (4) and enjoy full autonomy (4) in the classroom.

(...) and also (teachers) have decision-making authority (4) as concerns school policy and management (6). They are deeply involved in drafting the local curricula and in development work. Furthermore, they have almost exclusive responsibility (4) for the choice of textbooks and teaching methods.

The principal is also considered a member of the teaching staff (6).

All pupils are entitled to competent and high-quality education (9) and guidance (8) and to a safe learning environment and well-being (8).

The welfare of Finnish society (2) is built on education, culture and knowledge (1).

Nos recortes selecionados encontramos marcas lingüísticas de várias questões ligadas historicamente ao luteranismo.

A necessidade de conhecer profundamente a língua se encontra marcada no texto em (1) pelo o sintagma verbal *está baseado na educação, na cultura e no conhecimento* (tradução nossa). A função social da educação, favorecendo toda a comunidade e o humanismo estão marcados em (2) no sintagma nominal, *O bem estar da sociedade Finlandesa* (The welfare of Finnish society). A liberdade e a aparente não determinação do



sujeito estão marcados no texto pelas qualidades atribuídas aos professores em (4): 'independência'; 'autonomia plena', *autoridade no processo decisório*, 'responsabilidade', e também nos direitos dos alunos em (8 e 9). O culto ao rigor materializa-se no corpo do texto (ORLANDI, 2008, p. 35) através das orações (3): *os professores são altamente qualificados e comprometidos, o título de Mestre é pré-requisito, e a educação do professor inclui a prática do ensino*, em que o verbo de ligação e o sintagma nominal *prática do ensino* são marcas de concretude do discurso protestante. A importância dada pelo Luteranismo à predominância do poder do amor sobre o poder do medo e da coerção materializa-se no texto em (8), através dos substantivos *guidance* (aconselhamento) e *well being* (bem estar), direitos de todos os alunos.

A posição-sujeito projetada para sujeitos professores é a do sujeito culto, comprometido, altamente qualificado, bem preparado, sendo que sua educação inclui a prática; e também do sujeito talentoso e motivado, o sujeito do inatismo com seus dons, responsável pelo seu trabalho, pelos insumos de que precisa, e também, por uma educação de alta qualidade, pelo aconselhamento e pelo bem estar de seus alunos. Projeta-se também para os professores a posição do sujeito que goza de prestígio social e admiração, e ainda os sentidos da cooperação e da não subserviência em (6), nas frases: *uma a vez que o diretor é também considerado um membro da equipe de professores* e *que (os professores) têm autoridade na tomada de decisões no que concerne a política escolar e a administração*.

4. Textos estadunidenses

Buscamos informações sobre a história da educação estadunidense em dois sites: <http://xroads.virginia.edu/~CAP/Puritan/purhist.html> e <http://www.loc.gov/exhibits/religion/rel01.html>, acessados em 02/12/2009.

Os EUA foram colonizados por protestantes puritanos, seguidores da doutrina Calvinista em meados do século XVI. Calvino, assim como Lutero, acreditava na salvação do homem pela palavra da Bíblia. Pregava a austeridade e a predestinação, isto é, todos estão condenados, menos um seleto grupo de eleitos. O caminho para salvação se dava pela introspecção, pela auto-observação. Para tanto havia a necessidade do acesso direto às escrituras, exigindo um bom domínio da leitura. Esta necessidade de auto-observação,



conduziu a um individualismo crescente (CAMBI, 1999). O Puritanismo pode, por outro lado, ser definido por um sentido de missão, com propósitos práticos e produtivos dada aos indivíduos por um Deus soberano. Numa rápida comparação entre o Luteranismo e o Calvinismo, podemos dizer, baseando-nos em Cambi, que ambos modificaram profundamente a concepção do trabalho, desvalorizado pela tradição clássica e medieval. “Sobretudo com Calvino, a atividade laboriosa é considerada um elemento de salvação do homem e um meio para instaurar o reino de Deus na terra” (CAMBI, 1999, p. 247). Assim, o surgimento do mundo moderno e da civilização capitalista pode ser creditado muito mais ao Calvinismo do que ao Luteranismo com sua concepção de missão social, comunitária e de amor ao próximo pela educação e pelo trabalho. Calvino focou num ponto negligenciado por Lutero: a predestinação dos eleitos. Para Calvino, caberia a cada um “procurar nas obras e no mundo o sinal de sua própria eleição” (CAMBI, 1999, p. 252). Aí se originaram, para Cambi, as características do mundo capitalista moderno, tais como a produtividade, o trabalho enquanto missão e a responsabilidade pessoal.

Os excertos de textos estadunidenses focando professores foram retirados de textos do site <http://www.whitehouse.gov/issues/education>, acessado em 02 /01/2010:

Teachers are the single most important resource to a child’s learning (2). President Obama (1) will (3) ensure that teachers are supported as professionals in the classroom, while also holding them more accountable. He (1) will (3) invest in innovative strategies to help teachers to improve student outcomes, and use rewards and incentives (4) to keep talented teachers (4) in the schools that need them the most. President Obama (1) will (3) invest in a national effort to prepare and reward outstanding teachers (4), while recruiting the best and brightest to the field of teaching. And he (1) will (3) challenge State and school districts to remove ineffective teachers from the classroom (4).

A partir de uma rápida leitura, podemos detectar singularidades na textualização deste discurso estadunidense sobre professores. Sem dúvida chama a atenção a presença do substantivo próprio Presidente Obama, em (1). Discutiremos esta questão a partir do conceito Função-autor.

Entendemos o autor de um texto como “princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações”, como centro de sua coerência (ORLANDI, 2008^a, p. 61). O discurso tem, porém, uma dimensão enunciativa: determinada pelo contexto sócio-



histórico, que está na origem da textualidade na produção de linguagem. Na frase que abre o excerto, *Os professores são o único recurso mais importante para a aprendizagem de uma criança* (2), o locutor se oculta na impessoalidade, assim como ocorre nos textos finlandeses, evidenciando os sentidos da valorização do professor. Na segunda frase, porém, o locutor é representado por um enunciador, na 3ª. pessoa do singular, o presidente Obama, apresentado diretamente pelo título e pelo nome por duas vezes. Ao invés do nome do país e dos adjetivos pátrios do discurso finlandês, o que se inscreve no texto, marcando o individualismo e o sentido de missão, é o presidente e seu nome, o que, num efeito metonímico, inscreve também o amor à pátria.

Os sentidos da produtividade e do trabalho como missão se materializam no texto através do verbo 'will' em (3), presente quatro vezes, tendo como sujeito sempre 'Presidente Obama' ou o pronome pessoal 'ele'. 'Will' é o verbo auxiliar usado para formar o futuro, mas que movimenta também os sentidos da vontade, do querer, de decisões tomadas racionalmente pelo falante no momento da enunciação, produzindo também um efeito de Verdade (FOCAULT, 1996). Este efeito é reiterado pelos verbos principais: *vai assegurar*, *vai investir* (duas vezes) e *vai desafiar*.

A posição-sujeito projetada para sujeitos professores pela posição-sujeito autor é a do sujeito valorizado, brilhante e talentoso, com seu sentido de missão prático e produtivo, e, também, a do sujeito do comportamentalismo em (4), que precisa de suporte enquanto profissional na sala de aula, precisa ser recompensado pelo seu trabalho para que continue a desempenhá-lo com eficiência, e também a do sujeito ineficiente que precisa ser melhor preparado, ajudado por estratégias inovadoras e punido caso não atinja o desempenho esperado. Ao Estado, ou ao enunciador-presidente que faz promessas e acredita em sua missão, tomando para si a responsabilidade pela formação e pelo desempenho do professor, cabe fornecer as oportunidades, recompensando os que têm sucesso e punindo os que fracassam.

Uma outra forma de assujeitamento se revela: o sujeito de direito e da liberdade, com oportunidades asseguradas pelo discurso com seu Efeito de Verdade, tido como indivíduo livre para tomar suas próprias decisões, porém totalmente responsabilizado pelo seu sucesso ou seu fracasso. Os efeitos de sentido politicamente determinados dos recortes analisados, têm sua história, história esta construída a partir do Calvinismo com seu sentido de missão, em que cabe a cada um procurar no mundo o sinal de sua eleição.



5. Textos brasileiros

Com relação à história da educação no Brasil, começaremos com a questão da produção do brasileiro enquanto sujeito cultural. Conforme o dizer de Orlandi em seu livro “Terra à Vista” (ORLANDI, 2008b), o início de nossa história, foi uma história contada por europeus para europeus através do discurso científico etnológico das descobertas. Estes primeiros textos escritos instalaram o processo de significação, com suas relações de poder (FOUCAULT, 1983) e força: o poder instituído dos portugueses através do governo e da colonização; o poder da Igreja Católica através da catequese. Desta forma sentidos sobre colonização e catequese vão se instalando a partir de uma relação determinada do sujeito com a história. O índio excluído e o europeu vicioso precisam ser governados, e a igreja assume essa missão com o discurso do missionário, que é um discurso domesticador e tem como característica a exigência de obediência (ORLANDI, 2008b). Para Saviani o período da Hegemonia Jesuítica na história da educação brasileira durou de 1549 a 1759 (SAVIANI, 2008) e insere-se no movimento da Contra-Reforma: um impulso de renovação da Igreja católica, após a Reforma Luterana (CAMBI, 1999), em que a função educativa passou a ser valorizada. As congregações religiosas começaram a encarregar-se da formação dos jovens (homens) de grupos dirigentes. Os colégios dirigidos pelas congregações religiosas, como os jesuítas, tinham normas rigorosas e um constante clima de censura e de vigilância. Os jovens deveriam ser obedientes e submissos à autoridade de Deus e também à autoridade civil, que representava Deus na Terra.

A principal diferença entre objetivos da Reforma e da Contra-Reforma estava na questão da redenção dos pecados: no protestantismo ela se dá pelas obras terrenas. No catolicismo ela se dava principalmente pela fé, e também pelas obras terrenas

A possibilidade da salvação pela fé e a crença na autoridade civil como representante de Deus na terra conferem uma marca de não concretude ao discurso religioso católico, enquanto que com relação ao discurso religioso protestante, o entendimento do trabalho como elemento de salvação e de instauração do reino de Deus na terra conferem a ele a marca da concretude.

Os excertos para professores, a seguir, são de textos do site do MEC, acessados em 02/01/2010, no endereço: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/index.php>.



Seja um professor – venha construir (7) um Brasil com oportunidades para todos - a profissão (7) que pode mudar um país.

Perfil do professor

A maioria dos professores trabalha em apenas uma escola, de localização urbana (2), e é responsável por uma turma com 35 (1) alunos em média.

- 63,8% (1) dos professores têm jornada em turno único (1.201.299 professores) (1); 30,2% (1) têm jornada em dois turnos (569.251 professores) (1); 6% (1) trabalham em três turnos (112.411 professores) (1).

- 83% (1) dos professores trabalham em escolas urbanas (2), 15% (1) em escolas rurais e 2% (1), tanto na área rural quanto na urbana.

Os dados são do Censo Escolar de 2007.

Requisitos

Podem (4) lecionar nos Ensinos Fundamental e Médio das escolas de Educação Básica, os graduados em licenciaturas e Pedagogia. Na Educação Infantil (creches e pré-escolas) e nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental, admitem-se professores com formação mínima de nível médio, na modalidade normal. Porém (3), o projeto de lei 5.395/09, que tramita no Congresso Nacional, prevê que apenas a Educação Infantil admita professores com formação mínima de nível médio, na modalidade normal.

Seleção

Em geral, o processo de seleção dos professores para trabalhar nas escolas públicas é feito por concurso público nos estados e municípios, mas (3) as exigências podem variar bastante entre um processo seletivo e outro. Na rede federal, os professores são selecionados por concurso público e trabalham em regime estatutário.



Nos recortes *Perfil do Professor*, inscreve-se no texto o culto porcentagens e cifras, através de seus dez numerais, marcas do discurso empresarial neo-liberal, com sua aparente transparência e seu efeito de concretude que encobre a opacidade. Fundado no discurso Calvinista, hoje predomina em nossa discursividade. Isto se dá, porque os discursos estadunidenses vêm assumindo a função de distribuidores de sentidos principalmente com a globalização (ORLANDI, 2008b). Em (2), (a maioria) *trabalha em apenas uma escola, de localização urbana, têm jornada em turno único, 83% dos professores trabalham em escolas urbanas* (grifo nosso), temos sentidos ideologicamente administrados produzindo seus efeitos; a maioria dos professores trabalha em condições favoráveis, é bom ser professor no Brasil.

Em *Requisitos*, a linguagem busca a objetividade ao informar as qualificações necessárias para o exercício da profissão de professor. Duas conjunções adversativas (3) ‘porém’, e ‘mas’ mudam o sentido do que está sendo enunciado, enquanto indício de uma falta: algo que no futuro vai mudar as qualificações para melhor: *Porém, o projeto de lei [...] prevê que apenas a Educação Infantil admita professores com formação mínima de nível médio, na modalidade normal, e, mas as exigências podem variar bastante entre um processo seletivo e outro.*

A titulação não é colocada como uma exigência como no recorte Finlandês, onde se inscreve o culto ao rigor. A exigência é modalizada pelo verbo ‘podem’(4): *Podem lecionar [...] os graduados em licenciaturas e Pedagogia.* Existe um processo de seleção que se dá através de concurso público, relativizado pela locução adverbial *em geral*. Cabe ressaltar, que o discurso neo-liberal brasileiro, funda-se no discurso católico, marcado pela inconcretude, e que se inscreve no texto pelos modalizadores, pela locução adverbial “em geral” e pelas adversativas.

Projeta-se para o professor brasileiro, a posição do sujeito que trabalha em condições favoráveis, precisa preencher requisitos de formação, passa por processos de seleção com diferentes graus de exigência e pode contar com o Governo para conscientizar os pais sobre seu papel na educação dos filhos, como veremos a seguir.

As frases da página principal do site prestam-se a uma longa análise, pelos sentidos que movimentam, e, por aqueles que silenciam. Destacamos o artigo ‘a’(7) definindo a profissão de professor como sendo capaz de mudar um país, projetando-se para sujeitos-professores a posição do sujeito humanista, valorizado profissionalmente. O verbo



‘construir’(7), com os sentidos que movimenta, reitera os sentidos da valorização. Os sentidos silenciados, são, entre outros, que muitos professores trabalham em situações extremamente adversas, não são valorizados e nem adequadamente qualificados.

Os discursos sobre educação que analisamos constituem-se e são significados na forma da ideologia dominante hoje no Brasil, a forma neo-liberal empresarial, ou ainda, como diz Lima (2004), social-liberal, já que a formação discursiva que predomina, é o discurso neo-liberal empresarial, porém atravessado por discursos socialistas, ou, preferiríamos dizer, socializantes, como em: *um Brasil com oportunidades para todos*. Como já discutimos, estes discursos se fundam, historicamente, no discurso religioso católico, com sua marca de não concretude.

6. Sentidos atribuídos a pais nos discursos brasileiros, estadunidenses e finlandeses

Quanto aos pais, o site do MEC apresenta no menu principal o link “Pais e familiares”, do qual selecionamos: “Campanha de mobilização” em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12246&Itemid=289 (acesso em 02/01/2010). A campanha é assim apresentada:

Agora, as famílias podem ter mais informações sobre como ajudar seus filhos no processo educativo. Uma cartilha ilustrada pelo cartunista Ziraldo (5), com linguagem simples e direta, convoca as famílias a se envolverem na educação das crianças (6), acompanhando a frequência e o desempenho na escola, participando de conselhos escolares, verificando se a escola é bem organizada(6), entre outras ações. A campanha de mobilização visa definir uma estratégia comum de envolvimento social por uma educação de qualidade.

O primeiro aspecto que queremos apontar é que o site do MEC tem um link direto para *Pais e familiares*, apresentando uma *Campanha de mobilização*, num sub-link. As famílias são ‘convocadas’. O sujeito do verbo convocar, não é o MEC, nem o Governo, mas *Uma cartilha ilustrada pelo cartunista Ziraldo (5)*. Uma vez que um governo democrático não deve convocar, o uso da metáfora permite este jogo, que traz os sentidos do prazer, da descontração. Destacamos o verbo ‘envolver’, que carrega os sentidos positivos da participação da família e silencia outros: muitos pais são analfabetos funcionais e muitos jovens não têm um adulto em condições de responsabilizar-se efetivamente por eles; e o



verbo ‘verificar’ (6), que carrega os sentidos de examinar, fiscalizar. Portanto, se a escola pública não é *bem organizada*, a responsabilidade não é só do Governo, mas também os pais são responsabilizados. Temos aí outra marca de inconcretude deste discurso.

Discutiremos a seguir os sentidos atribuídos a pais nos discursos estadunidenses.

Há um link para pais no site de endereço: <http://www.ed.gov/parents/academic/help/questions/questions.pdf>. Recortamos trechos que introduzem e explicam os objetivos dos livretos *Helping Your Child* (Ajudando seu filho – tradução nossa):

The *Helping Your Child* publication series aims to provide parents with the tools and information necessary to help their children succeed in school and life. These booklets feature practical lessons and activities to help their school aged and preschool children master reading, understand the value of homework and develop the skills and values necessary to achieve and grow.

A posição-sujeito projetada para os sujeitos-pais estadunidenses, é em alguns aspectos semelhante àquela projetada para os sujeitos-pais brasileiros: a de sujeitos que precisam de informação para ajudar seus filhos no processo educativo, precisam de ferramentas, como os livretos *Ajudando seu filho*. Há diferenças na discursividade: os pais estadunidenses são responsáveis pelo desenvolvimento moral e intelectual de seus filhos, precisam de ferramentas adequadas fornecidas pelo Estado, para que seus filhos possam ter sucesso *na escola e na vida*. Os pais brasileiros precisam ser ajudados a *ajudar seus filhos no processo educativo* e precisam ser mobilizados e convocados a participar da vida escolar, assumindo a posição de verificadores. Projeta-se ainda para eles a posição de sujeitos que não entendem textos complexos e elaborados, já que precisam de uma cartilha escrita em ‘linguagem simples e direta’. Os sujeitos-pais brasileiros dependem do Governo, podem contar com a ajuda dele no processo educativo, mas são também responsabilizados pela qualidade da educação e pela organização das escolas.

Nos dois discursos, ao fornecer ferramentas, o Estado coloca-se como parceiro dos pais. Nas relações discursivas instituídas pelo imaginário, sempre político, as relações de poder, embora de formas distintas, se instauram.

Não encontramos nos sites finlandeses já citados um link específico para pais ou família. Optamos por um recorte do site <http://www.minedu.fi/OPM/Koulutus/koulutuspolitiikka/?lang=en>, que esclarece como a sociedade finlandesa se posiciona em relação a educação:



Finnish society strongly favours education and the population is highly educated by international standards (5). Education is appreciated and there is a broad political consensus on education policy (7).

Entendemos que a ausência de um link para pais e família, é, em si, uma marca destes discursos finlandeses, projetando para os sujeitos-pais a posição de sujeitos que não precisam de uma ponte ou de ajuda específica do governo, para que assumam a responsabilidade que lhes cabe no processo educativo.

A posição-sujeito projetada para os sujeitos-pais, a partir do recorte acima, é a de sujeitos cultos, mais instruídos na média, do que os sujeitos de outros países, uma vez que, *a população é altamente educada com relação a padrões internacionais* (5), e ainda a de sujeitos que apreciam a educação e aprovam a política educacional do país: *a educação é apreciada e há um amplo consenso político no que tange a política educacional* (7).

Nesta forma de assujeitamento, o sujeito, embora declarado livre, é interpelado pela ideologia dominante para assumir sua forma de sujeito da cultura, do conhecimento e da informação, de muitos direitos, mas também de muitos deveres e obrigações, inclusive o dever de ser um sujeito altamente culto. Por outro lado, o sujeito não é o único responsável pelo sucesso e pelo bem-estar, seu próprio e o de seus filhos, mas o Estado também o é, responsabilizando-se por uma educação competente e de qualidade.

7. Considerações finais

A análise de recortes de textos oficiais sobre educação de três países Finlândia, Estados Unidos e Brasil nos levou a compreender que cada um deles tem, em suas condições de produção, uma ideologia dominante, um processo produtor de um certo imaginário que determinam a interpretação dos sentidos numa direção. Sujeitos finlandeses, estadunidenses e brasileiros, através de suas diferentes discursividades, interpretam e significam a educação, professores e pais de forma diferente. A historicidade dos discursos de cada país está ligada à criação da tradição, que por sua vez exerce influência sobre novos acontecimentos discursivos.

Com uma abordagem crítica da ideologia, buscamos a compreensão pela desconstrução de evidências e, assim, pudemos encontrar a possibilidade para a atribuição de



outros sentidos para professores e pais nos discursos analisados. O modo de presença das posições de sujeito nos diferentes acontecimentos enunciativos (GUIMARÃES, 2005) possibilitou que se desvelasse o efeito de unidade do sentido, e que silenciamentos fossem apontados. Também a posição-sujeito projetada pelo sujeito-autor para professores, pais e alunos nestes diferentes discursos revelou-se pelo movimento de análise.

Referências

- CAMBI, F. **História da Pedagogia** (1995). Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- GUIMARÃES, E. (1995). **Os limites do sentido**: Um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 3a. ed. Campinas: Pontes, 2005
- FOUCAULT, M. (1983). El sujeto y el poder. Campo Grupal, Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.campogrupal.com/poder.htm/>> . Acesso em: 15 abr. 2006.
- FOUCAULT, M. (1971). **A ordem do discurso**. 15ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- LIMA, Tatiana Polliana Pinto de. **A concepção de educação do partido dos trabalhadores (PT)**: marcos institucionais e registros documentais. (2004). 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ORLANDI, E. P. **Autoria , leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso** (1999). 6. ed. Pontes: Campinas, 2005.
- ORLANDI, E. P. (2006). **A linguagem e seu funcionamento**: As formas do Discurso. 4. ed. Campinas: Pontes.
- ORLANDI, E. P. (1988). **Discurso e leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008ª.
- ORLANDI, E. P. (1990). **Terra à Vista**: Discurso do Confronto: Velho e Novo Mundo. 2. ed. Capinas: Editora Unicamp, 2008b.
- ORLANDI, E. P. **Língua Brasileira e outras Histórias**: Discurso sobre a língua e o ensino no Brasil. Campinas: Editora RG, 2009.
- SAVIANI, D. (2007). **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.